

Projetos em design: Uma rede colaborativa de ensino para o desenvolvimento de produtos por meio do artesanato

Márcia Qualio Baptista dos Santos

Mestranda, Universidade de São Paulo / marcia.qualio@ufca.edu.br
Orcid: 0000-0001-7258-8796 / [lattes](#)

Maria Sílvia Barros de Held

Doutora, Universidade de São Paulo / silviaheld.pg.usp@gmail.com
Orcid: 0000-0003-4373-4955 / [lattes](#)

Enviado: 14/09/2021 // Aceito: 10/04/2022

Projetos em design: Uma rede colaborativa de ensino para o desenvolvimento de produtos por meio do artesanato

RESUMO

O presente artigo aborda os saberes tradicionais do Cariri cearense ao relacionar ensino, design e artesanato, a partir da experiência entre a Universidade Federal do Cariri e as artesãs da Associação Mãe das Dores, uma parceria que tem o objetivo de relacionar diferentes saberes, criar produtos ergonomicamente confortáveis e utilizar materiais com responsabilidade ambiental. Por meio do design colaborativo, pretende-se criar bolsas que possam contribuir para sustentabilidade dessas comunidades. O método utilizado é pautado na resolução de problemas advindos de uma demanda das artesãs e solucionados com briefing, pesquisa, planejamento e desenvolvimento do projeto de design, a partir de uma abordagem multidisciplinar que envolve os conhecimentos empíricos das artesãs na criação de trançados, com métodos de projetos em design voltados para o mercado. Esta pesquisa proporcionou a realização de práticas manuais criativas desenvolvidas em oficinas de quintais para a criação de bordado, crochê e pintura manual, realizadas por alunos e artesãs, com foco no desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Design. Artesanato. Cocriação.

Design projects: A collaborative educational network for the development of product through handicraft

ABSTRACT

This article approaches the traditional knowledge of Cariri, from Ceará, connecting teaching, design and handicraft, based on the experience developed between the Universidade Federal do Cariri and the artisans of Associação Mãe das Dores, a partnership that aims to relate different knowledges, creating ergonomically comfortable products and utilizing material with environmental responsibility. Through collaborative design, the intention is to create bags that can contribute to the sustainability of communities. The method used is based on problems solving from a demand of artisans and solved with briefing, research, planning and development of the design project, with a multidisciplinary approach involving empirical knowledge of artisans in the creation of braids, through design projects targeted to the market. This research provided the realization of creative manual practices developed in backyard workshops for the creation of embroidery, crochet and hand painting, carried out by students together with artisans, with a focus on personal development.

Keywords: Design. Handicraft. Cocreation.

Proyectos de diseño: Una red colaborativa de enseñanza para el desenvolvimiento de productos a través de la artesanía

RESUMEN

El presente artículo aborda los saberes tradicionales del Cariri, de Ceará, relacionando enseñanza, diseño y artesanía, a partir de la experimentación entre la Universidad Federal de Cariri y los artesanas de Associação Mãe das Dores, una sociedade que tiene el objetivo de relacionar diferentes saberes, crear productos ergonómicamente confortables y utilizar materiales con responsabilidad ambiental. Por médio del diseño colaborativo, se pretende es crear bolsos que contribuyan a la sustentabilidad de las comunidades. El método utilizado está pautado en la resolución de problemas, resultantes de una demanda de las artesanas y resueltos con briefing, investigación, planeamiento, y desarrollo del proyecto de diseño, com abordaje multidisciplinario envolvendo conocimientos empíricos de las artesanas en la creación de trenzados, por médio de proyectos em disenõ orientados al mercado. Este estudio porporcionó la realización de prácticas manuales creativas desarrolladas en talleres de patio para la creación de bordados, croché y pintura a mano, realizadas por alunos em conjunto com las artesanas, con atención en el desenvolvimiento personal.

Palabras-clave: *Deseño. Artesanía. Cocreación.*

1. INTRODUÇÃO

O curso de Design da Universidade Federal do Cariri - UFCA, no Ceará, tem aportado pesquisas desenvolvidas por alunos e professores da graduação, relacionando os saberes tradicionais dos artesãos na arte de tecer por meio de trançados em fibras vegetais com os saberes científicos da academia. O desenvolvimento de projetos de design acontece em nível de graduação, mestrado e extensão, em consonância com as demandas do mercado e dos artesãos de Juazeiro do Norte – CE.

Dessa forma, as pesquisas, experimentos e oficinas realizadas com uso de metodologias de design visam à melhoria de produtos e processos artesanais dessa região. As oficinas acontecem geralmente no local onde os artesãos realizam seu trabalho, sendo a ideia inserir novos processos na rotina do artesão no seu próprio local de trabalho, por meio do tingimento em fibras vegetais com uso de plantas típicas da região; por meio da inserção de fios de algodão e de juta nos trançados da palha de milho, de carnaúba e fibra de bananeira para facilitar a sua tecitura; ou para conferir outras características a essas fibras vegetais, tais como durabilidade, conforto e resistência.

Ainda, essa parceria prevê o desenvolvimento de coleção, entre outras possibilidades que advêm dos projetos em design, e envolve materiais biodegradáveis, conforme recomendação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991), incluindo ações como a reciclagem e reuso de matérias-primas.

Dessa maneira, este estudo tem como objetivo demonstrar o método empírico utilizado pelas artesãs do Cariri cearense na confecção de bolsas trançadas com fibras vegetais da palha de milho utilizando um bastidor ou forma de madeira com pregos e, posteriormente, revelar alguns

estudos realizados pelos alunos de design, para *redesign* de produtos com uso de outras tipologias do artesanato, por meio da cocriação e design colaborativo, que envolveram alunos, artesãos e professores da universidade.

Os saberes tradicionais do trançado em fibras vegetais desenvolvidos pelas artesãs dessa região é um fazer manual que foi passado de geração a geração. Na atualidade a transmissão do conhecimento ocorre quando os artesãos iniciantes aprendem o ofício com os mais velhos, que é o caso da artesã conhecida como dona Tecla, coordenadora da Associação Mãe das Dores, que ensinou o trançado da palha de milho para sua filha Eliene e para o seu sobrinho Luciano. A filha de dona Tecla seguiu os passos da mãe, tornou-se artesã no trançado da palha, enquanto Luciano criou no quintal de sua casa a Associação AIRAM (Associação dos Artesãos Irmãos e Amigos da Arte Monsenhor Murilo) e trabalha com outros artesãos e artesãs dessa região.

A parceria entre a artesã dona Tecla e a universidade UFCA auxilia os alunos no desenvolvimento de projetos em design, na demonstração de etapas de desenvolvimento de produtos. Por sua vez, o curso de Design dessa universidade se insere nesse estudo para ajudar os artesãos na compreensão das transformações do mercado, seja através do estudo das cores, formulação de projetos de coleção, desenvolvimento de produtos inovadores ou pesquisa de tendências, como são apresentadas e impostas pelo mercado da moda aos consumidores.

Faz-se necessário essa troca de conhecimentos entre designers e artesãos, uma vez que as modificações ocorridas no campo do artesanato, usualmente, partem do gosto pessoal dos artesãos imputados em produtos artesanais, ou seja, muitos artesãos criam na perspectiva do artista, ou seja, os produtos partem do seu gosto pessoal, sem a preocupação

em realizar um estudo prévio para conhecer o público consumidor, seus desejos e gostos. Geralmente, o artesão não realiza a pergunta básica: - Para quem estou produzindo? Assim, entende-se a importância dos cursos e da formação relacionada ao campo do design que são ministrados a esse grupo.

Partindo desse contexto, os alunos de design auxiliaram no encontro das respostas para tal indagação, através de experimentos, projetos, oficinas e palestras, na demanda solicitada pelas artesãs se relacionando com o desejo delas em produzir uma sandália feita com o trançado da palha de milho. Dessa forma, foi escrito um projeto de extensão visando atender os desejos das artesãs e outras propostas de desenvolvimento de produtos com esta Associação.

Esta pesquisa visa demonstrar o método empírico para produção de bolsas artesanais feitas da fibra da palha de milho, de modo a entender como as tipologias do artesanato podem ser utilizadas para incrementar o design de produto das artesãs da Associação Mãe das Dores. Foram realizadas entrevistas com os membros da associação, uso de método qualitativo e, posteriormente, o desenvolvimento de oficinas com pequenos grupos de alunos, devido à pandemia da Covid-19. O *workshop* ministrado pela artesã foi gravado, e disponibilizado para os demais alunos de design, o desenvolvimento da sandália na palha de milho foi ministrado por um professor da universidade, filmado e disponibilizado para as artesãs como troca de conhecimentos relativos à parceria firmada.

Os conhecimentos aplicados nas oficinas para agregar outras tipologias do artesanato e maior valor ao produto, por meio do bordado, crochê e macramê, trazendo novidades relacionadas à identidade visual dos produtos artesanais,

tiveram o propósito de contribuir no desenvolvimento humano e na geração de renda.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Um recorte sobre a história do trançado em fibras vegetais no Cariri cearense

A história do fazer manual do Cariri cearense vem de gerações passadas, iniciando com os primeiros habitantes do Brasil, que, em algum momento de suas andanças, vieram para a região do Nordeste denominada Cariri em homenagem aos índios da tribo Kariri. De acordo com Filho Figueiredo (2010), essa família de índios trançava a palha da palmeira para construir suas casas e esteiras onde se alimentavam, pois, essa planta existia em abundância nessa região, e, assim, esse fazer manual foi transmitido de geração a geração até os dias atuais.

A forma de produção do Cariri cearense também tem relação com os quintais produtivos e com a religiosidade marcada pelos ensinamentos deixados pelo Padre Cícero (1844-1934), que ficaram guardados na memória do povo e foram registrados em livros. De acordo com Dias (2019), a característica da arquitetura das casas de Juazeiro do Norte, no Ceará, e a presença dos quintais, espaço destinado às oficinas, foram se multiplicando, quando o padre ainda era vivo.

As representações sociais e imaginárias criam uma realidade para os artesãos do Cariri, que vieram com as instruções do Padre Cícero, conforme Barros¹ (2008 *apud* GRANGEIRO; SILVA JR, 2013, p. 28), e a memória das pessoas do lugar traz à tona essa sabedoria, que, dessa forma, permanecem até os dias atuais. Segundo Della Cava (2014), os preceitos ditos pelo padre também são

visualizados na frase proferida pelo padre durante os sermões, em cada sala um oratório e em cada quintal uma oficina. Essa orientação servia para aconselhar às pessoas a se manterem próximas de Deus enquanto trabalhavam.

De acordo com Grangeiro e Silva Jr. (2013), a visão empreendedora do Padre Cícero auxiliou na multiplicação dos artesãos da cidade, por meio de empréstimos financeiros ou doações realizadas no intuito de empreender ofícios baseados na produção artesanal. Esse fato e muitos outros relacionados fazem parte das histórias do lugar e ficaram gravados na memória dos mais velhos, que contam que existiu uma moça que gostava de usar chapéu de palha e pedia dinheiro ao padre Cícero para se alimentar.

Cansado de lhe dar dinheiro, o padre resolveu ajudá-la na compra de matéria-prima (palha de carnaúba) e, assim, a moça começou a produzir chapéus, tornando-se uma artesã em Juazeiro do Norte. Após alguns anos, párocos da cidade criaram a “Missa do Chapéu”, um evento importante que beneficiou outros artesãos, devido ao grande número deromeiros que chegam à cidade usando o chapéu de palha. Na oportunidade dos festejos religiosos, os artesãos aproveitam para vender os produtos artesanais feitos do trançado de fibras vegetais, que compreendem: bolsas, chaveiros, flores, cestos, cadeiras, bancos, estantes, gaveteiros, luminárias, bandejas, jogo americano, porta joia, entre outros utensílios ou artigos de decoração, criados com as fibras vegetais da palha de carnaúba, palha de milho, fibra de bananeira e sisal. Dessa maneira, o turismo religioso favorece o comércio de artesanato em Juazeiro do Norte e as tipologias advindas da cultura do fazer manual dessa região continuam sendo realizadas em oficinas de quintais, compreendendo não só o trançado de fibras vegetais, como também bordados, crochê

e macramê, que trazem um colorido especial aos produtos artesanais da região.

Entender as oficinas de quintais e a sua relação com a religiosidade é importante para a compreensão das transformações que foram ocorrendo ao longo do tempo, sua relação com a economia, cultura, ecologia e com o crescimento populacional da região, ligados ao turismo religioso. De acordo com entrevista realizada durante uma visita na CeArt – Centro de Artesanato de Juazeiro do Norte - CE, (informação verbal)² na região do Cariri cearense nas cidades de Juazeiro do Norte, Caririaçu e Missão Velha, se concentram os artesãos que produzem a partir do trançado em fibras vegetais. As associações existentes nessa região são formadas principalmente por mulheres que compreendem: a Associação Mulheres da Palha, especialistas no trançado na palha de carnaúba para a confecção de chapéus, bolsas, cestos e embalagens da cachaça empalhada; a Associação Fibrart, que trabalha com a fibra de bananeira, produzindo tapetes, jogos americanos, bolsas, cestos, entre outros artigos. Já o grupo Genipoart; a Associação dos Artesãos de Caririaçu - Artçu; a Associação dos Artesãos Irmãos e Amigos da Arte Monsenhor Murilo - Airam; e a Associação Mãe das Dores; trabalham, principalmente, com a palha de milho.

A venda dos produtos é realizada em feiras e eventos como a Feira Agropecuária do Crato - EXPOCRATO, na Central de Artesanato do Ceará CeArt e em parcerias com lojistas, entre outras instituições. A Associação Mãe das Dores vende seus produtos em uma loja no centro de Juazeiro do Norte, próximo ao percurso do turismo religioso, trabalhando com vinte artesãos, ligados à produção do trançado com a palha de milho, e outros dez artesãos associados trabalham com as fibras de carnaúba e, também, com outros fios e tecidos.

2.2 As mudanças a partir da industrialização e a crise de matéria-prima para confecção do trançado em fibras vegetais

Grangeiro e Silva Jr. (2013) e pesquisadores interessados em entender as problemáticas que envolvem a produção artesanal no Cariri cearense analisaram as oficinas de quintais e descobriram que, depois de anos produzindo dessa forma, elas tornaram-se um problema. Os autores relatam que as mulheres precisam se dividir entre as tarefas domésticas, o cuidado com os filhos e o artesanato; essa forma de produção, portanto, não é mais adequada, pois reflete na qualidade do produto de forma negativa e proporciona uma baixa produtividade, sendo necessária a manutenção dessas artesãs, ocasionando, inclusive, a falta de elementos inovadores nos produtos ofertados.

Com o passar dos anos, esse fator pode ter contribuído para que houvesse uma substituição dos produtos artesanais pelos industrializados. Grangeiro e Silva Jr. (2013) explicam que a atividade artesanal em Juazeiro do Norte - CE começou a diminuir já na década de 1970, devido à entrada de produtos industrializados na região do Cariri cearense. O ano de 1980 ficou marcado como um momento da derrocada econômica da atividade artesanal dessa região, já que, nesse período, ocorreu o incentivo fiscal do governo do Ceará para empresas industriais se fixarem neste estado, aproximando os consumidores dos produtos industrializados.

Houve, então, uma mudança nos traços culturais dessa sociedade, provenientes das indústrias que chegaram a Juazeiro do Norte. O setor de calçados começou a produzir no mesmo formato utilizado pelos artesãos, só que, agora, ao invés do couro, as indústrias empregavam outros materiais, como os sintéticos de EVA (Etil Vinil Acetato) e plásticos. Assim, os calçados feitos em couro pelos artesãos deixaram

de ser comprados em substituição aos industrializados; as louças e panelas de barro, também, foram trocadas por outros materiais como o alumínio; as bonecas de pano, por bonecas de plástico; as roupas de couro do vaqueiro passaram a ser costuradas em jeans. De acordo com Grangeiro e Silva Jr. (2013), as pesquisas realizadas pelo Banco do Nordeste já em 1958 e SESI/CNI em 1962 apontavam uma diminuição no consumo de produtos artesanais, em artigos de selaria e produtos feitos por meio de trançados de fibras vegetais.

O autor relata que, junto com a mudança de hábito que surgiu na sociedade do Cariri, também “ocorreu uma perda nos valores intangíveis de tradições culturais e de técnicas tradicionais”. Da mesma forma, ele aponta os indicadores que confirmam o fator desvalorização e fragilização do artesanato feito com as fibras vegetais, envolvendo etapas que passam pela aquisição da matéria-prima, produção e comercialização do produto. Assim, as dificuldades dos artesãos no desenvolvimento do seu trabalho se iniciam a partir das mudanças que houve na forma como eles adquiriam a matéria-prima.

No caso da palha de milho, muitas vezes era doada pelo produtor, já que ela não era aproveitada; na atualidade, o produtor implementou uma colheita mecanizada que remove a palha da espiga e destrói partes da folha, inviabilizando a sua utilização na produção do artesanato. Para conseguir a palha, ficou mais difícil e, assim, os artesãos da Associação AIRAM precisam buscá-la na cidade vizinha, em Caririáçu, representando um custo para esse grupo, pois, de acordo com entrevista realizada com uma das artesãs dessa Associação no ano de 2020, um saco grande de 1,20 m de altura da palha de milho custava em torno de vinte reais.

Da mesma forma acontece com a carnaúba, pois, de acordo com a Caatinga (2012), todas as partes desta planta

são utilizadas. No documentário realizado por Regina Casé para o programa “Um pé de quê?” (2010), em entrevista, Samuel Johnson, pesquisador da palmeira da carnaúba no Brasil, relata que seu uso é diversificado: o pó branco existente na folha é usado para produzir uma cera, que é exportada e serve para polir assoalhos das casas e de automóveis, bem como na produção de velas, fitas e papel carbono; o tronco é usado na construção de casas; as raízes são medicinais; das frutas se extrai o óleo e, também, são utilizadas como ração; da semente se produz o biodiesel; e as folhas são usadas na fabricação de cordas, sacos, redes, chapéus, bolsas, armários, cestos, baús, entre outros produtos.

Para produzir a cera, é necessário triturar as folhas, inviabilizando o seu uso no artesanato. Devido ao grande potencial desta planta e de sua importância socioeconômica para a região do Ceará, não se encontra essa matéria-prima com a mesma facilidade de anos atrás. Além disso, ela não é vendida em nenhum mercado do Cariri e, assim, requer dos artesãos um deslocamento maior ou, ainda, a compra da matéria-prima de algum produtor, o que torna o seu valor ainda maior devido à pouca oferta.

Essas considerações são importantes para entendermos que, apesar de a palha de milho e de carnaúba existirem na natureza, elas não são mais adquiridas pelos artesãos de forma simples e gratuita. Faz-se necessário um diálogo com os artesãos sobre essas problemáticas que afetam o seu trabalho e, ainda, o cuidado com a ecologia. É preciso, também, mais estudo para entender como é feita a compra desse material; ou seja, se a compra for realizada para abastecer todos os membros da associação, isso seria mais viável economicamente? e, ainda, como é a oferta da matéria-prima nessa região?

Sobre a comercialização do produto, e de acordo com reunião no SEBRAE Juazeiro do Norte - CE (2020), os artesãos estavam tendo dificuldades com a venda dos produtos ofertados para as pessoas que moram nessas localidades (informação verbal)³. Dessa forma, analisou-se que, se os produtos recebessem inovações, poderia ser essa uma opção para atrair os consumidores locais.

Também durante o processo para a realização dessa pesquisa, foi verificado que os artesãos não têm habilidades com a venda por meio do *e-commerce*. Muitas vezes eles dependem de atravessadores, que vendem seus produtos e retiram o nome da associação, deixando invisível o nome do produtor.

Essas são algumas das dificuldades enfrentadas pelos artesãos do Cariri cearense, e, assim, entendem-se os motivos e a necessidade para a realização de formação profissional envolvendo oficinas, palestras e rodas de conversa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA BOLSA DE PALHA

Esta pesquisa foi realizada por meio da revisão bibliográfica com autores pertinentes à pesquisa relacionada ao artesanato de Juazeiro do Norte - CE. Os projetos de design foram realizados conforme métodos de Design aplicado segundo Baxter (2011) – que ressalta que a atividade para desenvolver um produto novo demanda pesquisa, planejamento, controle de produção e, principalmente, uso de métodos sistemáticos. Seu método para desenvolvimento de projeto é precedido de quatro etapas, que ele chama de: ideias básicas (submissões das ideias e necessidade do mercado); especificações (trata-se da elaboração de oportunidades de projeto que abrange o conceito, alternativas

e testes); configurações (realização de revisões, seleção de alternativa, novos testes); e detalhamento (desenhos do produto e seus componentes, testes físicos e de funcionamento, construção de protótipo experimental, aprovação de protótipo, processo de produção e lançamento no mercado).

O projeto foi realizado em parceria formalizada entre a Associação Mãe das Dores e a Universidade Federal do Cariri, através do projeto de extensão, realizado por meio da cocriação⁴. Esse modo de produzir com os outros é, de acordo com Carvalho⁵ (2015 *apud* KLAUCK, 2020, p. 60), uma abordagem que valoriza o processo, coloca a empresa como líder de inovação e, ainda, oferece ao cliente uma experiência nova, que inclui participar da concepção do produto através de opiniões sobre a estética, conforto, função, inovação e emoção, ocasionando novas possibilidades que se abrem para a empresa.

Ainda sobre a cocriação, esta envolve o design colaborativo, que tem por finalidade pensar a melhoria de processos, ajudar na construção de produtos ergonomicamente mais confortáveis, bem como resolver as problemáticas que se apresentam, referentes ao uso de matéria-prima com responsabilidade ambiental e à fabricação de produtos.

O presente projeto envolveu os alunos e professores de Design, alunos de Jornalismo da UFCA, artesãos e pessoas da comunidade, por meio de uma abordagem multidisciplinar, abordando conhecimentos empíricos dos artesãos relacionados ao método de produção da bolsa e métodos de projetos em design.

De acordo com Bitencourt (2001), ao iniciar um projeto, o designer busca uma metodologia que o auxilia na resolução de problemas, que muitas vezes partem das necessidades

humanas para formar e formalizar uma base do conhecimento científico através do método de design. Fletcher e Grose (2011) acreditam que, na construção de projetos envolvendo o design colaborativo, é necessário que ocorra a prática de desenhar em conjunto com os usuários ou de se dar opiniões sobre a criação de produtos.

3.1 Método para confecção da bolsa de palha de milho conforme a tradição cultural das artesãs do Cariri cearense

O processo de fabricação da bolsa de palha de milho utiliza poucos materiais, entre eles: a palha de milho seca cortada em tiras, uma bacia pequena com água e a forma de madeira com pregos produzida no formato da bolsa. Posteriormente, se a artesã desejar realizar algum acabamento diferenciado, é inserido um forro de tecido de algodão, zíper, botões.

Cada bolsa possui uma forma em madeira com os pregos, os quais devem estar localizados na parte superior, popularmente conhecida como “boca da bolsa”, e colocados lado a lado, na distância de 2 cm, servindo para dar sustentação aos trançados verticais, igual ao tear têxtil manual.

A figura 1 demonstra o primeiro passo para o início do trançado.

Figura 1. Etapas para a confecção da bolsa de palha



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A artesã inicia o processo de produção da bolsa de fibras vegetais com a torção das palhas, encaixando a palha uma dentro da outra, transformando-as em um cordão na espessura desejada, dependendo da largura que a palha de milho foi cortada. Para aumentar a espessura do fio, bastará inserir mais de uma palha na junção, no momento em que realizar a torção para formar o fio. Outro detalhe importante relacionado à torção do fio é que essa só pode ocorrer no momento da produção da bolsa, pois, caso contrário, o fio vai se desenrolar.

As palhas vão sendo torcidas e o fio vai sendo colocado na forma, sustentado pelos pregos, verticalmente (como no tear, que preenche, primeiro, os fios verticais). A artesã umedece a palha e, posteriormente, realiza a torção do cordão, encaixando as tiras da palha no finalzinho do cordão, conforme a segunda imagem acima. Finalizado o processo do preenchimento das linhas verticais, ela fixa o cordão nos pregos da borda da boca e inicia-se a próxima etapa.

Essa etapa consiste em preencher os fios da horizontal, criando a trama na palha de milho, como acontece no tear manual. O fio pode ter a mesma espessura do anterior ou ser mais largo, em cores diferentes e, ainda, a trama poderá ser mais aberta ou fechada. Esse procedimento permite várias possibilidades de confeccionar a trama na palha de milho, podendo ser incluídas linhas na diagonal, para criar uma estética diferente, bem como pode receber acabamento em forro de algodão com fecho em zíper ou botão de pressão.

Após finalizada a trama da bolsa, a artesã usa a agulha de crochê para puxar as “laçadas” do cordão sustentado pelos pregos, desprendendo completamente a bolsa da forma de madeira. A forma é retirada de dentro da bolsa, sendo usada na fabricação de novas peças com o mesmo formato.

3.2 Processo criativo para confecção da bolsa em cocriação

O processo para o desenvolvimento da bolsa foi realizado em cocriação, e parte dos olhares dos alunos de Design, artesãos e pessoas da comunidade, que acrescentaram opiniões e visões sobre o produto criado, visando a melhoria de processos e a construção de produtos ergonomicamente mais confortáveis e aprimorados esteticamente. Foi possível entender a lógica para a construção das bolsas, trançados, texturas e cores diferenciadas, a partir de um *workshop* ministrado pelas artesãs.

Fundamentada no método para desenvolvimento de projetos, foi realizada uma pesquisa iconográfica do Cariri cearense, que auxiliou na escolha do tema a ser trabalhado e no desenvolvimento da cartela de cor, assim como propiciou a pesquisa de mercado, público-alvo, além da criação de um *mood board*, que culminou com os desenhos da coleção.

Os alunos definiram a cartela de cor, baseada no tema “Reisado” e as tipologias do artesanato foram sendo pensadas pelos participantes para diversificar a estética das bolsas de forma a realizar uma mudança em sua superfície, criando outras texturas, bem como foram inseridos bicos em crochê na parte superior da bolsa em contraste com a cor da palha.

A pesquisa iconográfica sobre o Reisado permitiu que os alunos se aprofundassem no tema e, assim, puderam pesquisar e representar os personagens característicos desse folgado por meio de bordados. As linhas foram escolhidas a partir do tema, como também os fitilhos coloridos, que são característicos da vestimenta do Reisado (figura 2).

Figura 2. Coleção Reisado



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A última fase do experimento consistiu na aplicação das superfícies bordadas em bolsos, ou em tecido de algodão, pois verificou-se que as artesãs não colocavam bolsos na parte externa das bolsas de palha (figura 3), sendo que esses são muito funcionais e ergonomicamente facilitam o manusear de itens que precisam estar próximos da mão.

Figura 3. Coleção Reisado



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A bolsa no formato arredondado (figura 4) foi idealizada com superfície inspirada no Reisado, confeccionada por meio de dois descansos de panelas trançados na palha de carnaúba, unidos nas laterais com a técnica do crochê. As alças finas e longas em crochê tornaram-se mais largas na altura do descanso dos ombros para não os machucar, conforme estudos ergonômicos visando o conforto do usuário.

Figura 4. Coleção Reisado



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O processo para a realização do tingimento natural com algumas plantas típicas da região foi pensado e levado ao conhecimento dos artesãos em rodas de conversa, mostrando a importância dessa prática e a existência de um público consciente que busca por esse produto.

As artesãs associadas à Mãe das Dores entenderam a importância de ter alguns produtos feitos de materiais totalmente biodegradáveis com foco em ações sustentáveis, como recomenda a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991).

Conforme Grangeiro e Silva Jr. (2013, p. 75):

[...] entendemos que a produção artesanal, além de preservar o patrimônio cultural material e imaterial local - através da valorização dos saberes e fazeres dos artesãos - pode ser gerido numa perspectiva da sustentabilidade socioeconômica, por meio da comercialização e consumo responsável, respeito ao meio-ambiente, [...] Para tal, se fazem necessárias intervenções que qualifiquem e potencializem a produção artesanal e a coloquem em um patamar capaz de ser uma alternativa de renda viável, favoreça o associativismo e cooperativismo entre os artesãos [...]

Alguns dos corantes naturais não representam uma alternativa viável para os artesãos, como, por exemplo a flor do hibisco desidratado, pois esse item, mesmo quando adquirido em mercados onde se vendem produtos naturais, é considerado caro para ser introduzido no processo de tingimento natural.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos de Design da UFCA que participaram do projeto de extensão buscaram um olhar para a pesquisa iconográfica da região, com referência nos folguedos da Festa do Pau da Bandeira de Barbalha - CE. O Reisado traz personagens, como

a figura do rei em seu traje característico, o mestre, o Mateu, Catarina e moleques. Assim, as figuras foram desenhadas nos produtos por meio de riscos e linhas coloridas que foram bordadas no tecido de algodão, conforme as cores do tema e, posteriormente, as superfícies foram costuradas nas bolsas de fibras vegetais. Dessa forma, os alunos criaram novos percursos dos espaços brincantes dessa região, até mesmo através do design de superfície.

Apesar de o projeto ter sido desenvolvido no prazo de nove meses, devido ao distanciamento obrigatório que se apresentou com a pandemia da Covid-19, houve prejuízos, pois se limitou o seu número de participantes e a realização das atividades passou a não ser mais presencial, afetando os resultados.

Assim, o *workshop* "Feito da Fibra", ministrado pelas artesãs dona Tecla e sua filha Eliene, foi gravado por alunos de jornalismo e, nesse vídeo, a artesã explica o fazer manual do trançado na palha de milho. O vídeo⁶, então, foi editado por um dos alunos do curso de design gráfico e postado no *site* do projeto de extensão denominado "Red Colab", que foi criado para divulgar informações relacionadas à cultura do Cariri cearense.

Foi percebido que o trançado na palha de milho possibilita várias modificações, relacionadas à criação de novos trançados, e que podem estar ligadas a outras tipologias artesanais ou imagens iconográficas da região. Assim, a metodologia desenvolvida na pesquisa pode ser aplicada no desenvolvimento de outros produtos artesanais alinhados com a perspectiva do mercado da moda.

A elaboração do projeto contou com o preenchimento do *briefing* através de diálogos com as artesãs, que ajudaram os alunos a entender a demanda solicitada, que se relacionava ao desenvolvimento de uma sandália de palha de milho. O

desenvolvimento da sandália foi realizado em parceria com as artesãs, ou seja, elas realizaram o trançado e os alunos resolveram a colagem do solado e a escolha de materiais, na perspectiva de resolução para o problema apresentado.

Como o Cariri não produz sandálias confeccionadas com fibras vegetais, foi necessário pesquisar os tipos de solado vendidos na região e quais representavam um custo baixo para as artesãs, realizando-se testes com uso de colas para unir o solado à palmilha trançada em fibras vegetais. Entretanto, as oficinas previstas no laboratório de calçados da UFCA para criação e costura de cabedais e colagem do solado com a participação das artesãs tiveram que ser canceladas, devido à pandemia da Covid-19; então, para solucionar esse problema, foi criado um vídeo com o professor Deisson do curso de design explicando como produzir a sandália, contendo a descrição dos materiais usados. Posteriormente, os vídeos foram enviados para as artesãs e, como forma de parceria e troca de conhecimentos, algumas fotos relacionadas ao desenvolvimento da sandália foi para o *site* do projeto Red Colab.

Foram realizados alguns testes de usabilidade, no que se refere à palmilha trançada na palha de milho, resultando em conforto; assim como, o trançado utilizado no cordão do cabedal não machucou os pés e a cola se mostrou de boa qualidade, pois não descolou com o uso. Alguns itens não foram analisados, como por exemplo, qual será o comportamento da palmilha feita na palha de milho, caso ela venha molhar com a chuva? Quanto ao solado da peça piloto, que foi confeccionado com um material de borracha de pneu reciclado, totalmente reto, sem nenhuma ranhura, quando ele entrava em contato com alguns tipos de piso, em alguns momentos, “colava” no chão – diferentemente de outras sandálias, como Havaianas®, por exemplo, que possuem uma

textura no solado, o que pode ser o diferencial para não agarrarem ao chão. No entanto, sobre esse assunto, é necessário que se façam mais testes e análises.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As artesãs, durante a reunião de *briefing*, confirmaram uma informação já obtida na reunião com o SEBRAE, ou seja, que o mercado local não estava absorvendo os produtos artesanais na mesma proporção em que os mesmos estavam sendo fabricados. Dessa forma, foi realizada uma análise para entender as causas, em busca de novas alternativas para minimizar o desequilíbrio entre a quantidade de produtos fabricados e vendidos.

Percebeu-se a necessidade de expandir a visualização dos produtos para outros mercados consumidores, por meio da criação de um *site* para divulgação e venda, coordenado pelo centro responsável pelo artesanato dessa região (CeArt de Juazeiro do Norte – CE), uma vez que este recebe as demandas e as repassa aos artesãos.

Tal centro poderia ainda tornar-se um local onde os alunos da Universidade do Cariri pudessem estagiar, tanto nas áreas de design como de publicidade, auxiliando na divulgação dos produtos, bem como na produção de documentários, junto a profissionais qualificados nessa área. Verificou-se também que as postagens sobre os produtos necessitam de pessoas qualificadas neste campo de atuação, uma vez que os perfis de alguns artesãos no aplicativo *Instagram* possuem informações que destoam dos objetivos das associações, ou seja, o de vender produtos e divulgar informações ligadas ao artesanato da região.

Sobre o projeto realizado em parceria com a Associação, este permitiu uma aproximação dos alunos com a cultura local, através da pesquisa, do manuseio das matérias-primas,

do método de desenvolvimento de bolsas e formas de trançados; logo, com os saberes tradicionais das artesãs e a importância na conquista da renda familiar dessas mulheres.

Além disso, ao conhecerem mais profundamente a cultura, percebe-se um incentivo maior nos alunos para a criação de projetos com base nesses costumes e tradições, seja inserindo o bordado, o crochê aos produtos artesanais, como também construindo produtos de base industrializada, que pode ser realizado em parceria com os artesãos. Como observado, essa visão ampliada favoreceu o desenvolvimento e a melhoria de produtos e processos de design ligados à ergonomia e as soluções encontradas para as problemáticas apresentadas.

Desse modo, verificou-se a importância do designer no processo de criação de produtos artesanais, em conjunto com os artesãos, por disponibilizar – por meio de diálogos, de sua formação profissional e do fazer junto com o outro (cocriação) – os saberes diferenciados que impactam na produção e na venda de produtos tradicionais.

Entende-se que, perante as constantes mudanças do mercado atual, faz-se necessário o artesão acompanhar as informações pertinentes a seu campo de trabalho, por meio da formação profissional e de projetos desenvolvidos em parceria. Quando designers inserem melhorias em produtos ou em processos artesanais, isso não significa que o artesão irá implantá-las no seu processo produtivo, se ele entender que as mudanças irão favorecer a venda, impactando no preço e no produto de forma positiva, provavelmente aceitará as mudanças sugeridas.

Além disso, não adianta os alunos inserirem materiais caros que fujam da cultura do artesanato tradicional local, ou muito difíceis de se obter, porque os artesãos não absorverão tais mudanças. Contudo, no Design, um produto que foge da

tradição artesanal de uma região pode se apresentar como um conceito novo e, assim, ser adotado por empresas do ramo industrial.

Desta forma, a partir dos encontros relatados neste estudo, conclui-se que os artesãos e alunos de design foram despertados e passaram a ter novas ideias para criar produtos, seja por meio de temas ou porque as atividades em conjunto auxiliaram no desabrochar da criatividade.

Notas de fim de texto

- 1 BARROS, L.O.C. Juazeiro do Padre Cícero: a terra da mãe de Deus. 2 ed. Fortaleza: editora IMEPH, 2008.
- 2 Informação fornecida em visita na CeArt com a profissional desta instituição. Juazeiro do Norte - CE, 2020.
- 3 Informação fornecida em reunião no SEBRAE com profissionais ligados a diversas áreas, do ensino ao comércio, nos segmentos da moda, artesanato, joalheria, entre outros, em busca de soluções para os problemas de produção e comercialização de produtos envolvendo pequenos negócios. Juazeiro do Norte - CE, 2020.
- 4 Cocriação é uma estratégia que traz agentes externos para dentro dos processos de uma determinada empresa com o objetivo de fomentar a inovação. As demandas e desejos do consumidor são cada vez mais importantes para o sucesso de estratégias de Marketing e de outros setores de um negócio.
- 5 CARVALHAL, André. A moda imita a vida: como construir uma marca de moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio de Janeiro, 2015.
- 6 Acessar em <https://redecotlab.wixsite.com/caririmanual>.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO CAATINGA. **Conheça e Conserve a Caatinga: O Bioma Caatinga**. Volume 1. Fortaleza: Associação Caatinga, 2012.
- BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2011.
- BITTENCOURT, Antônio Carlos Peixoto. **Desenvolvimento de uma metodologia de reprojetado de produto para o meio ambiente**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica). Centro Tecnológico. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2001.
- CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - "Nosso Futuro Comum" 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- DELLA CAVA, Ralph. **O milagre em Juazeiro**. Tradução de Maria Yedda Linhares. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- DIAS, Carlos Rafael. **Encantamento e civilização: construções discursivas de uma região (O cariri cearense)**. 2019. 554 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.
- FILHO FIGUEIREDO, José de. **História do Cariri V.I**. Coedição Secult/Edições URCA. Fortaleza: edições UFC, 2010.
- FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.
- GRANGEIRO, Rebeca da Rocha; SILVA JR, Jeová Torres. **Perfil dos Artesãos do Padre Cícero no Século XXI condições Socioeconômicas, Processo Produtivo, Aspectos Ambientais e Capacidade de Organização dos Artesãos de Juazeiro do Norte/Ce**. Juazeiro do Norte: BSG, 2013.
- SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramos, 2002.
- KLAUCK, F; et al. A cocriação da moda: como o usuário compartilha ideias com o designer. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**. Brasília, v.9, n.1, p. 57-72, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/view/31479/28417>. Acesso em: 02 abr. 2022.
- Um pé de quê?** Diretor: Estevão Ciavatta. Coprodução Futura/Pindorama Filmes. Rio de Janeiro: Canal Futura, 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RiHbYRvi_xk. Acesso em: 29 Mar. 2022.